

O PAPEL DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Francineide dos Anjos Teixeira ¹

RESUMO

O trabalho em evidência contemplou a leitura no ambiente escolar, pois ter contato com a literatura e conhecer esta manifestação artística é essencial, observando sua relevância que ultrapassa a dimensão do tempo. Com esse propósito que “O papel da Literatura na formação do leitor”, aborda e discute temáticas importantes no trabalho com o texto literário. O objetivo era proporcionar aos alunos a leitura de obras literárias favorecendo a contextualização, encontrando assim o sentido do texto, ampliando as possibilidades de recriá-lo, além de contribuir para a formação ética, crítica e social do leitor. A metodologia iniciou com a leitura das obras “A terra dos meninos pelados”, de Graciliano Ramos e “Sendo o que se é”, de Roberto Jenkins de Lemos, por favorecer a discussão sobre a identidade e as diferenças pessoais, possibilitando a cooperação, o diálogo e a amizade. No segundo momento, foram realizadas atividades interativas de socialização entre os alunos para compartilhar o conhecimento e colocar em prática a aprendizagem da obra lida. Os resultados das atividades propostas contribuíram para melhorar o relacionamento entre os alunos envolvidos, possibilitando repensar suas atitudes, dando vida ao texto literário, trazendo-o para o cotidiano dos alunos de forma que pudessem encontrar o significado entre a literatura e sua função social.

Palavras-chave: Literatura, formação do leitor, função social.

INTRODUÇÃO

O trabalho com o texto literário possibilitou ao aluno compreender a função social e a relevância deste, propiciando um diálogo com o cotidiano de forma que o público-alvo compreendesse os multissignificados da literatura, pois esta ultrapassa a dimensão do tempo e permanece viva fazendo sentido na vida de novos leitores. Com esse propósito, o texto literário e sua função social foi trabalhada nas obras “A terra dos meninos pelados”, de Graciliano Ramos e “Sendo o que se é”, de Roberto Jenkins de Lemos, por favorecer a discussão sobre a identidade, diferenças pessoais, sociais e cidadania, ampliando o pensamento crítico para ir além da linguagem verbal.

O objetivo era proporcionar aos alunos a leitura das obras literárias, enfatizando os temas e contextualização com o meio social para compreensão do sentido do texto e estimular a capacidade de recriá-lo.

¹ Mestre em Ciências da Educação, Universidad Nacional Experimental de Los Llanos Occidentales Ezequiel Zamora U.N.E.L.L.E.Z, francedos@hotmail.com



As duas obras foram escolhidas por abordarem temas importantes na formação discente, possibilitando ampliar o pensamento crítico para ir além da linguagem verbal, refletindo sobre os temas, podendo influenciar de forma positiva na maneira de ver o mundo e nas atitudes dos alunos.

Através do trabalho com os temas transversais o cidadão pode resgatar sua dignidade, conseguir igualdade de direitos, participação ativa na sociedade e se relacionar melhor com o outro, compreendendo e respeitando as diferenças existentes.

Dessa forma, o Tema Transversal ética foi trabalhado na contextualização das obras literárias, possibilitando um elo entre a literatura e as problemáticas locais e sociais, pois o tema transversal serviu como instrumento que auxiliou na leitura da realidade e na ação sobre ela. A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre a ética estabelece princípios importantes que são os eixos do tema: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade (BRASIL, 1997).

Na atual BNCC (Base Nacional Comum Curricular) há também uma ênfase quanto ao trabalho com o texto literário, de modo que o aluno possa compreender e valorizar esta manifestação artística, com o objetivo de formar um leitor literário capaz de reconhecer a função utilitária da literatura na dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora: “portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de ‘desvendar’ suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura” (BNCC, 2019, p. 138).

A contextualização fez com que o aluno reconhecesse a importância da temática para sua vida, tornando a aprendizagem mais significativa. Além disso, a leitura proporcionou a ampliação de vocabulário e melhorou habilidade escrita dos alunos. Sendo assim, através da leitura e das atividades propostas buscou-se contribuir e melhorar o relacionamento entre os alunos envolvidos no projeto, possibilitando repensar suas atitudes, dando vida ao texto literário, trazendo-o para o cotidiano dos alunos de forma que pudessem encontrar o significado entre a literatura e sua função social.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada possui cunho qualitativo por ter embasamento bibliográfico e ser desenvolvida na prática no contexto escolar e também por ser socialmente relevante. Para isso foram realizados os seguintes procedimentos:



No primeiro momento foi realizada a leitura das obras literárias, leitura individual, foi estipulado um tempo para essa leitura, após esta etapa os alunos responderam perguntas para exercitar a compreensão textual.

Nas aulas seguintes foi feita a contextualização a fim de que os alunos pudessem conhecer a função social do texto literário. Em seguida, os leitores identificaram os temas nas obras e discutiram interagindo com o professor sobre a compreensão das temáticas.

Na etapa seguinte se realizou atividades de socialização entre os alunos. O professor pediu para que os alunos formassem duplas com um colega que nunca fizeram trabalhos juntos por ter pouca afinidade para fazer uma discussão das temáticas do livro. O objetivo era romper as barreiras de certos conceitos e exercitar os temas abordados nas obras, como a valorização das diferenças. Nessa etapa foi observado o comportamento dos alunos diante da reflexão do texto literário.

O projeto foi realizado com alunos do 9º ano do Ensino do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual do município de Parintins/AM.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ler é compreender a mensagem escrita, o aluno que possui dificuldades em interpretar textos de Língua Portuguesa terá também dificuldades em entender os enunciados dos problemas de Matemática, pois estes exigem raciocínio e reflexão e, se o aluno não desenvolveu essa habilidade nas aulas de Língua Portuguesa, certamente isso o prejudicará em outras disciplinas.

O aluno chega à compreensão quando faz uso das informações anteriores que possui e constrói outros significados durante a leitura. A leitura de mundo é todo conhecimento adquirido pelo leitor durante toda a sua vida, compreende seus conhecimentos linguísticos e sobre os diversos assuntos, toda informação é válida e pode ajudar a construir o significado no momento da leitura. Por isso, qualquer leitura é relevante, pois ao ler se adquire informações sobre determinados assuntos que podem contribuir para chegar à compreensão de outras leituras, esse recurso é chamado de informação não visual ou conhecimento prévio.

É possível que um leitor não consiga ler um texto que, embora escrito numa língua que ele domina, trate de um assunto sobre o qual ele não tem informações. Também nesse caso diríamos que lhe falta informação não-visual adequada [...] a informação



não-visual que utilizamos na leitura compreende tanto o conhecimento da língua e do assunto do texto como também todo e qualquer outro conhecimento que possuímos e que compõe a nossa teoria de mundo (LIBERATO; FULGÊNCIO, 2007, p. 14).

O conhecimento prévio permite ao leitor chegar à compreensão do texto mais rapidamente, toda informação adquirida ao longo de sua vida, seja aquela aprendida na escola e as outras aprendidas com as pessoas em casa, com os amigos e com o mundo em geral, saber relacioná-las é importante para se entender a mensagem escrita.

Para compreender a leitura da palavra é necessário possuir bastante conhecimento do mundo e construir o significado da leitura da palavra a partir da leitura do mundo. Como afirma Freire (2003, p. 11) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. O conhecimento de mundo que está internalizado na memória do leitor deve ser ativado para completar o sentido das informações adquiridas no material escrito.

Muitas práticas de leitura não possibilitam a compreensão do contexto no qual os alunos estão inseridos, não fazem relação com o mundo social ao qual eles pertencem. Então, as palavras só ganham significados quando são relacionadas com a realidade dos alunos, dentro desse contexto a leitura de mundo é fundamental para subsidiar a leitura da palavra.

Daí a importância de considerar a “leitura de mundo” durante o ato de ler. Essa compreensão do mundo realizada pelas crianças não os fazem adultos precocemente, mas permite que sejam feitas associações, que se encontrem significados, desafiando-os a encarar um novo mundo, o mundo da leitura da palavra (CAVALCANTE; FREITAS, 2008, p. 137) [grifo do autor].

Portanto, a leitura na Educação Básica deve ser trabalhada na escola, pois os alunos precisam não somente reconhecer um código, mas decodificá-lo. O aluno deve utilizar o conhecimento de mundo que possui, e se não possui conhecimento suficiente deve buscar através das diversas leituras, somente a prática leitora torna um leitor eficiente.

Formação ética através da leitura de obras literárias

A ética como tema transversal faz parte dos temas propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para serem trabalhados na escola, com o objetivo de promover uma educação comprometida com a cidadania, que possa intervir na realidade vivenciada pelos

estudantes e estes através de suas atitudes e da educação recebida na escola, transformem o meio em que vivem.

A ética se encontra na relação entre as pessoas e nas disciplinas, pois o conhecimento é dinâmico e interdisciplinar, assim como está presente também nos demais temas transversais por tratarem de valores e normas. Através do tema ética, a escola pode desenvolver um trabalho que possibilite alcançar a autonomia moral, de acordo com os eixos pré-estabelecidos: Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo e Solidariedade (BRASIL, 1997), valores estes presentes na Constituição brasileira por serem essenciais para dignidade humana.

O tema transversal ética deve ser inserido junto aos conteúdos das disciplinas relacionando e contextualizando com as questões sociais, sem precisar fazer um plano a parte ou modificar a proposta curricular, conforme Grisotto (2002). A ética aborda problemáticas que atravessam diferentes campos do conhecimento. Cabe ao professor avaliar qual a metodologia mais adequada para colocá-la em prática em sala de aula.

No trabalho com o texto literário, é possível utilizar o tema transversal ética para fazer a mediação da aprendizagem na escola, principalmente quando se trabalha o combate ao preconceito. “Trata-se de fazer os alunos pensarem, refletirem a respeito de suas atitudes” (BRASIL, 1997, p. 79). O professor pode através da leitura de uma obra trabalhar as questões que geram preconceito, como as diferenças culturais, etnia, sociais, sexuais, outros, e conduzir a discussão com o objetivo de fazer os alunos reconhecerem que cada pessoa tem sua singularidade e que as diversidades devem ser respeitadas.

O tema transversal ética trabalhado por meio de textos literários constantemente, pode causar um impacto social relevante, pois aos poucos os alunos irão compreendendo e aprendendo a conviver com as diferenças. Esse trabalho precisa começar nas séries iniciais e ser reforçado no Ensino Fundamental II, por ser nesta etapa escolar que alguns alunos podem sofrer mais preconceito por causa da fase da adolescência.

A qualidade do convívio escolar para a compreensão e valorização da dignidade, evidentemente vale para o respeito mútuo: o aluno deve sentir-se respeitado e também sentir que dele exigem respeito. O convívio respeitoso na escola é a melhor experiência moral que o aluno pode viver (BRASIL, 1997, p. 80).

Ao ensinar como se relacionar com o outro respeitando sua singularidade e reconhecendo que possuem os mesmos direitos e deveres, são formas de colocar em prática

valores no ambiente escolar e a literatura pode ser o elo para se obter uma formação cidadã. A aplicação de temas transversais nas aulas não significa apenas fazer interdisciplinaridade, mas transformar a educação a partir de uma visão diferenciada de mundo.

Formação crítica e social por meio do trabalho com o texto literário

O conceito de literatura sofreu alterações historicamente, assim como o papel que esta manifestação cumpre socialmente, depende muito do momento e do grupo que a produz, sua função nem sempre é intencional, pois ela também pode ser lúdica e entreter o leitor pela arte da palavra, cheia de multissignificados que provocam sensações e sugerem imagens. Entretanto, os textos publicados muitas vezes interferem na realidade social, ao abordar temas que envolvem questões políticas, filosóficas, ideológicas e pedagógicas.

A Literatura exerce um papel importante na formação de um leitor crítico, na medida que este consegue ler uma obra e entender não somente como entretenimento que a ficção proporciona, mas relacionar os temas abordados com o seu cotidiano, refletindo sobre si e também sobre o mundo, essa é a função social da literatura facilitar ao leitor a compreensão dos conflitos da sociedade, permitindo enxergar sua pluralidade e diversidade.

Importante entender o contexto histórico das obras, não apenas para situar autores e estudar biografias, mas também para analisar as condições de produção dos textos literários. A leitura então não deve ser praticada de forma rápida, apenas para cumprir uma obrigação de conteúdo, pois esta deve servir como troca de experiência durante as discussões sobre os textos, Silva (2003).

Pode-se dizer que esta é a função social da literatura, quando ela instiga o leitor a pensar além do texto e ter percepção do mundo que o cerca e o permite indagar a realidade, Nunes (2010).

Através de personagens fictícios é possível estabelecer uma relação entre leitor e texto, na identificação com as temáticas abordadas nas obras, ao mexer com as emoções, ou seja, os sentimentos de quem lê, Souza (2004).

A literatura trabalhada nessa perspectiva pode trazer resultados satisfatórios e auxiliar na aquisição de conhecimentos que se encontram implícitos nos textos e que devem ser trazidos e discutidos em sala de aula, fazendo assim, o aluno enxergar além do texto, proporcionando ao leitor interpretar, relacionar e questionar situações da ficção com a realidade. Nessa dimensão, a literatura cumpre um papel social ao inquietar e causar muitas vezes mudanças de

comportamento e um olhar diferenciado sobre as coisas que acontecem ao seu redor, permitindo analisá-las criticamente.

A leitura então, nesse contexto precisa ser prazerosa e significativa contribuindo na formação de cidadãos pensantes com múltiplos olhares sobre a diversidade e os conflitos sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução do projeto os alunos puderam não somente conhecer as obras “A terra dos meninos pelados” de Graciliano Ramos e “Sendo o que se é” de Roberto Jenkins de Lemos, mas entender a função social do texto literário, vivenciar a história e se identificar com alguns personagens e relacionar a ficção com a realidade presente dentro e fora do ambiente escolar.

O trabalho com as obras também possibilitou ao aluno melhorar a compreensão textual ao reconhecer e discutir os temas, assim como quebrar paradigmas, principalmente de ver a literatura como algo distante e de difícil compreensão, ao entender o propósito do texto foi possível aproximar o aluno leitor da manifestação artística que o permite pensar, analisar e refletir sobre o que foi lido. “Ensinar literatura não é apenas elencar uma série de textos ou autores e classificá-los num determinado período literário, mas sim revelar para o aluno o caráter atemporal, bem como a função simbólica e social da obra literária” (SILVA, 2003, p. 523).

Através da leitura dos textos foi possível promover o respeito e valorizar as diversidades que permeiam o ambiente escolar, como as diferenças físicas, psicológicas e sociais. Durante a atividade de socialização dos temas das obras, os alunos puderam se colocar em alguns momentos no lugar dos personagens e refletir sobre o jeito de ver a vida, muitos disseram que aprenderam com a leitura a olhar o outro com mais sensibilidade, não julgar pela aparência, principalmente na obra “Sendo o que se é” que trata de diferenças sociais. Ao analisarem algumas atitudes do personagem Geraldo que tinha tudo e reclamava da vida sem motivo, também, ao relacionarem a vida do personagem Neco com a de muitos moradores de ruas, os quais não têm o que comer e onde dormir, pois Neco, o personagem marginalizado na obra nunca teve oportunidade de estudar, morava nas ruas e roubava para sobreviver. Como pode ser observado no trecho a seguir.

E foi um outro Neco – tal era o seu nome – que escalou duas estantes e um caixotão, para emergir pelo buraco nas telhas de calça jeans e tênis zerinho, carregando uma



mochila bem gordinha. – Esta mutamba vai segurar meu rango por uns dias, podes crê (LEMOS, 1995, p. 11).

Enquanto que Geraldo era filho de pais ricos, tinha tudo o que queria, porém sentia falta de ter o que conquistar, era um jovem entediado. “Geraldo reclamava por não ter de que reclamar. Afinal, tinha tudo que um cara na sua idade poderia querer ter tinha até coisas que nem sabia por que desejava ter. Seu pai era rico. Rico mesmo [...]” (LEMOS, 1995, p. 15).

Na obra há uma ênfase quanto a linguagem utilizada por Neco, marcando não somente a informalidade da fala, mas também a falta de domínio da norma-padrão, visto que o personagem não frequentou a escola, consequência da condição social que possuía. Como destacado no trecho: “-Seu num sei ler, cumé queu ia saber o nome certinho do santo? Cês acham moleza acreditar nocês? Cês é que leram e bem podiam tá me enganando, né? (LEMOS, 1995, p. 90). A linguagem do personagem foi observada pelos alunos, assim como o fato do mesmo ser negro, pobre e ter uma vida marginalizada, na análise dos alunos o personagem sofria preconceito pela sua condição social e também pela sua cor de pele. Observado na fala: “-Dá não, Gerê. Pra seu governo, com o coroa ou sem ele, sua casa deve tá qué só polícia... já pensou o crioulo aqui caindo no colo dos homens? Vai ser uma figuração em que não vou levar chongas” (LEMOS, 1995, p. 72). A palavra “crioulo” remete a situação de exclusão e pré-julgamento como marginal.

No momento antes da leitura com o livro na mão, fiz perguntas sobre a capa, falei que a obra tinha três personagens: um rico, um pobre e um de classe média, perguntei qual dos personagens vocês acham que é o personagem pobre e marginalizado, os alunos apontaram o menino negro, disseram que o branco era o menino rico. Observa-se na resposta dos alunos os conceitos pré-concebidos pela sociedade, que o negro é pobre e marginal.

Entretanto, a história da obra leva o leitor a refletir quando os três personagens de classes sociais diferentes se juntam em uma aventura, na qual a amizade e o companheirismo prevalecem. No final é dado a Neco a oportunidade de mudar de vida e ele aceita, reforçando a importância da reintegração social.

Já obra “A terra dos meninos pelados”, a qual trazia temáticas para serem exploradas como preconceito e respeito ao diferente, houve uma identificação maior dos alunos com a história do personagem Raimundo, vítima de preconceito por ser diferente dos outros meninos, tem a cabeça pelada, um olho preto e outro azul e vive em uma situação de exclusão por parte dos garotos da vizinhança, o personagem se entristece com as brincadeiras de mal gosto e cria

mundo particular onde todos são iguais a ele e há coletividade entre as pessoas do reino encantado. No trecho, pode ser observado a discriminação que o personagem sofria:

“-Quem raspou a cabeça dele? perguntou o moleque do tabuleiro. - Como botaram os olhos de duas criaturas numa cara? Berrou o italianinho da esquina. - Era melhor que me deixassem quieto, disse Raimundo baixinho” (RAMOS, 2010, p. 09).

Esse trecho em que os outros garotos zombam do personagem mostra uma realidade vivida por muitos “Raimundos” em qualquer lugar, foi a cena que os alunos mais se identificaram, também porque nesse mesmo trecho o personagem se mostra retraído, fala pouco e se isola, criando o seu próprio mundo.

Os alunos leitores relataram que a sua vida se parecia com a do garoto do livro que era excluído e sofria bullying, alguns demonstraram estar emocionados ao falar de algo que por muitos momentos os fizeram ou faziam sofrer, um aluno disse que se sentia sozinho por não ter o mesmo perfil dos demais colegas que têm a mesma idade, por isso se identificava com Raimundo; outros disseram que sofriam bullying e que ficavam tristes e retraídos por causa disso.

O trauma sofrido pelo personagem pode ser observado nos capítulos seguintes, que mesmo estando num mundo imaginário, onde os seres se respeitam, Raimundo ficava triste quando achava que estavam zombando dele, mas o mal-entendido é explicado pelo sábio tronco que diz lá nesse lugar não tem espaço para essas coisas. Como se observa na fala dos personagens: “...é que eles caçoaram de mim porque eu não conheço a Caralâmpia... –Deixe de tolice, criatura. Você se afogando em pouca água! As crianças estavam brincando. É uma gente boa...” (RAMOS, 2010, p. 20-21). Com a convivência nesse ambiente Raimundo supera toda a sua angústia, por se sentir aceito do jeito que ele era, quando decide voltar para a realidade demonstra saber lidar com situações como essa.

Na obra, Graciliano Ramos utiliza uma linguagem simples, para aproximar o leitor dos fatos narrados, criou neologismos na composição do universo imaginário, usou a fantasia para falar temas importantes como respeito as diferenças, levando quem lê a reflexão sobre o que acontece na realidade.

Exemplos da linguagem coloquial:

“É que eles **caçoaram** de mim porque eu não conheço a Caralâmpia...” (p. 20)

“-Também não presta. Mundéu é uma **geringonça** de pegar bicho”. (p. 36)

Os neologismos estão nos nomes dos personagens e dos lugares: Tatipirum, Cambacará, Caralâmpia, Pirengo, Talima, Pirundo, entre outros. “O tronco soltou uma risada e **pilheriou:**” (p. 20)

Na narrativa os personagens são personificados, pode-se citar o carro falante e a laranjeira, para reforçar o mundo imaginário. Há também o uso de metáforas, como: “-E boa, interrompeu um menino sardento. Meio desparafusada, mas um coraçãozinho de açúcar [...]”, atribuindo sentimentos a personagem, comparando-a aos seres do mundo real.

A última pergunta da discussão foi sobre se era possível colocar em prática o que tinham aprendido com a leitura das obras e como isso seria possível, todos os alunos disseram que sim, bastava se colocar no lugar do outro e respeitar a individualidade, pois todos são diferentes, exercitar mais o diálogo e pensar antes de falar para não magoar o próximo.

É fundamental que a escola aborde a função social da literatura como uma possibilidade de ‘ler o mundo’, contribuindo, assim, para a formação de leitores críticos, capazes de articular a leitura de mundo à leitura produzida em sala de aula (SILVA, 2003, p. 517).

A pesquisa com o texto literário possibilitou que o público leitor entendesse a função social desta manifestação artística, ao relacionar os temas e a vida dos personagens com a sua realidade e perceber que a literatura tem sentido e cumpre um papel importante na sociedade. “Não é tarefa fácil estreitar as relações entre leitura, literatura e escola, mas é preciso repensar a concepção de leitura norteadora da prática pedagógica, bem como reavaliar a própria noção de literatura apresentada para os alunos a partir das atividades desenvolvidas em sala de aula” (SILVA, 2003, p. 519).

É necessário quebrar paradigmas, principalmente do trabalho fragmentado com o texto literário, que não levam a compreensão do sentido do texto, na qual a reflexão e a criticidade não são exploradas, pôde-se perceber que os alunos compreenderam os textos lidos e a função social da literatura, atingindo os objetivos propostos.

A leitura deveria ser trabalhada na escola como uma ‘janela para o mundo’. A obra literária poderá, assim, ser recriada e reinventada pelos leitores, tendo em vista as diferenças de repertórios, de experiências prévias de leituras, bem como a diversidade e heterogeneidade de expectativas dos leitores (SILVA, 2003, p. 517-518).

As atividades desafiaram os leitores a mostrar compreensão completa das obras, além de abrir um espaço para ler o mundo através da literatura e ampliar seu vocabulário.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura das obras possibilitou aos alunos ver a literatura como algo atingível, que pode ser lida e compartilhada de forma dinâmica, relacionando-a com o cotidiano, pois ela traz de forma implícita ou explícita os conflitos da sociedade. Quando a literatura inquieta o leitor, quando o faz refletir, questionar a realidade e discordar do senso comum, levando-o a pensar por um outro ponto de vista, capaz de enxergar a diversidade que o cerca, esta cumpri o seu papel social, pois formou um leitor crítico.

Através deste trabalho, espera-se contribuir na construção de novos conhecimentos, para dar vida ao texto literário, trazendo-o para o dia a dia dos leitores de forma que possam encontrar o significado entre a literatura e sua função social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional comum curricular**: Educação é a base. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Brasília, 2019.

BRASIL.SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva; FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz (org). **O Ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais**: eventos e práticas de letramento. Maceió: EDUFAL, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. – 45 ed. – São Paulo, Cortez, 2003.

GRISOTTO, Américo. **Parâmetros Curriculares Nacionais: uma Abordagem Epistemológica das Questões Éticas**. Campinas/SP, 2002. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas/ Unicamp/ SP, 2002.

LEMOS, Roberto Jenkins de. **Sendo o que se é**. São Paulo: Saraiva, 1995.

LIBERATO, Iara; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro**. São Paulo: Contexto, 2007.

NUNES, Luciana Carneiro. **A função social da literatura**. In: Cultura; ato; efeito ou modo de cultivar, Ago, 2010. http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_44738/artigo_sobre_a_funcao-social-da-literatura, acesso: 05/09/2019.



RAMOS, Graciliano. **A terra dos meninos pelados**. 39ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2010.

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em sala de aula**: da teoria literária à prática escolar. Anais do Evento PG Letras 30 anos Vol. I (1): p. 514-527, 2003.

SOUZA, Renata Junqueira de. Org. **Caminhos para a formação do leitor**. 1 ed. – São Paulo: DCL, 2004.